

O candidato à Câmara pelo PDC, Hilton Mendes, criticou ontem a sistemática adotada pelo Governo para calcular a inflação divulgando um número que não reflete à realidade de preços cobrados pelo comércio. A hipótese de um índice inflacionário de 2,2 por cento para outubro é maior desde a implantação do Plano Cruzado, o que já foi até admitido pelo próprio Governo — é um exemplo do que Hilton Mendes classifica de inflação do deságio, calculada sem a cobrança do ágio cobrado hoje livremente para todos os produtos.

Segundo o candidato, o País vive atualmente com a adoção de dois índices inflacionários, mostrando uma realidade totalmente diversa daquela que a população vem sentindo. "Não cabe aqui a discussão do índice enquanto o Governo

Inflação é irreal, diz Hilton

também cobra ágio", disse. O que se verifica são dois modelos de índice de inflação: um com ágio e outro com o deságio.

Um exemplo desse ágio oficial foi o compulsório sobre a gasolina e o álcool, dois produtos que o Governo quis corrigir os preços mas não tinha como por causa do congelamento. Esse "reajuste" desencadeou o aumento de preços de

praticamente quase tudo, "pois este é um País que anda sobre rodas".

— Hoje existe ágio para tudo. E a dona-de-casa quando vai ao supermercado já não tem mais o direito da livre escolha de comprar os produtos mais tradicionais que estava acostumada, e quando encontra seu preço nunca é o real — lembra Hilton Mendes.

A saída para este impasse é o Governo dar condições para o aumento da produção, estimulando o pequeno produtor, principalmente, com o crédito fácil e barato na rede bancária. Com a elevação da produção, seria possível a criação de estoques reguladores e dessa forma o abastecimento interno estaria garantido, sugere Hilton Mendes. Com a oferta maior, os preços se estabilizariam e reduziria a pressão inflacionária.